



## **Efeitos do Uso do Ácido Glicólico Associado a Argiloterapia no Clareamento de Axila e Virilha: Uma Revisão De Literatura**

*Maria Ely Moura Brito<sup>1</sup>; Jeane Rocha Santos<sup>2</sup>*

**Resumo:** As discromias são consideradas alterações na coloração natural da pele, podendo estas ser classificadas em: hipocromias (manchas mais claras do que o tom natural da pele) ou hiperchromias (manchas mais escuras). As hiperchromias são caracterizadas pelo excesso da produção de melanina, podendo ser resultantes de vários fatores, tais como: alta exposição à radiação UV, envelhecimento, fatores hormonais e inflamações. Objetivo: analisar os efeitos do uso do ácido glicólico associado a argiloterapia no clareamento de axilas e virilha. Método: Revisão integrativa de literatura. Os dados foram coletados através de livros e artigos disponíveis nas plataformas online. Conclusão: o tratamento com ácido glicólico associado a argiloterapia é eficaz no clareamento da pele, principalmente no que se refere as regiões da axila e da virilha.

**Palavras-chave:** Hiperpigmentação da pele. Clareamento. Ácido glicólico. Argiloterapia. Axilas. Virilha.

## **Effects of the Use Of Glycolic Acid Associated with Claylotherapy on Axilla and Groin Lightening: A Literature Review**

**Abstract:** Dyschromias are considered changes in the natural color of the skin, which can be classified into: hypochromia (spots lighter than the natural tone of the skin) or hyperchromias (darker spots). Hyperchromias are characterized by an excess of melanin production, which can result from several factors, such as: high exposure to UV radiation, aging, hormonal factors and inflammation. Objective: to analyze the effects of using glycolic acid associated with clay therapy to lighten the armpits and groin. Method: Integrative literature review. Data were collected through books and articles available on online platforms. Conclusion: the treatment with glycolic acid associated with clay therapy is effective in lightening the skin, especially with regard to the axilla and groin regions.

**Keywords:** Hyperpigmentation. Whitening. Glycolic acid. Clay therapy. Armpits. Groin.

<sup>1</sup> Discente, do curso de Estética e cosmetologia, na Faculdade Independente do Nordeste- FAINOR. mariaelybrito@gmail.com;

<sup>2</sup> Especialização em andamento em dermatofuncional e estética. Centro Universitário AVANTIS, Brasil. Faculdade Independente do Nordeste- FAINOR.

## Introdução

A pele envolve toda a superfície do corpo humano e está em continuidade com membranas, mucosas, recobrando todas as cavidades naturais do corpo. Em adultos, a pele tem uma área de cerca de 2m<sup>2</sup> e um peso de cerca de 5 kg. A sua espessura depende de sua localização no corpo, variando entre 0,5 e 5 milímetros. A pele é composta por duas camadas, sendo elas: epiderme e derme (AYRES, 2019). A epiderme é composta por 4 tipos de células: 80% são queratinócitos; 3 a 8% são as células de Langerhans, entre 2 e 5% são as células de Merkel e os melanócitos correspondem entre 5 a 10% (KEDE, 2015).

Os melanócitos são células dendríticas produtoras de melanina, que é principal pigmento responsável pela coloração da pele (MIOT et al., 2009). Quando estimulados, por fatores internos ou externos, os melanócitos aumentam sua produção de melanina, causando as hiperpigmentações, que são consideradas manchas que apresentam a tonalidade mais escura do que a cor normal da pele (GONCHOROSKI; CORRÊA, 2005).

As principais causas das hiperpigmentações nas axilas e virilha são: gestação, dermatite de contato alérgica, o uso de anticoncepcional, de certos desodorantes e o atrito da roupa com a pele (COSTA, 2012). Os métodos depilatórios também podem causar esse escurecimento, como por exemplo, a lâmina, que pode provocar uma dermatite de contato (alergia) e como as ceras, que podem causar uma reação inflamatória (RUDOLF et.al, 2008).

Dentre as substâncias utilizadas para o clareamento das hiperpigmentações estão os ácidos, que são agentes que possuem o pH inferior ao da pele, que tornam o meio ácido e provocam uma descamação da mesma (BORGES, 2010). O ácido glicólico é um dos ácidos mais utilizados em preparações cosméticas, seu uso, se for feito corretamente, é seguro porque não apresenta toxicidade a nível sistêmico durante o tratamento (GONCHOROSKI; CORRÊA, 2005).

A argila é considerada um material natural que possui em sua composição partículas de silicato de alumínio e vários oligoelementos, tais como titânio, magnésio, cobre, manganês, lítio, zinco, sódio e ferro (GOMES; DAMAZIO, 2009). A argiloterapia baseia-se na aplicação tópica de argila misturada com água na pele no intuito de melhorar acometimentos estéticos, tais como acne e seborreia (ZANINI, et al., 2004).

Nesse contexto, a motivação pela escolha dessa temática decorre da necessidade de verificar quais os efeitos do uso do ácido glicólico associado a argiloterapia no clareamento de axilas e virilha. Percebeu-se que se trata de um tema de grande relevância, uma vez que, devido os fatores causais, há uma grande demanda na busca por esse tipo de tratamento. O objetivo

dessa pesquisa é analisar os efeitos do uso do ácido glicólico associado à argiloterapia no clareamento de axila e virilha.

## **Método**

Pesquisa de revisão integrativa de literatura, pois traz o resumo de determinado a síntese de conhecimento com resultados de estudos, experimento e práticas significativas (GALVÃO et.al., 2004). A coleta de dados foi realizada nas plataformas de dados das seguintes bibliotecas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e Publicações Médicas (Pubmed). O acesso às bases de dados virtuais ocorreu nos meses de agosto a novembro de 2020, foi usado os seguintes descritores: Hiperpigmentação da pele. Clareamento. Ácido glicólico. Argilaterapia

O acesso às bases de dados virtuais ocorreu nos meses de julho a outubro de 2020, utilizando os seguintes descritores: Hiperpigmentação da pele. Clareamento. Ácido glicólico. Argilaterapia. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (WHITTEMORE, 2005).

Para selecionar as produções científicas, os critérios de inclusão foram: artigos completos acerca da temática disponíveis online; em idioma português e espanhol; publicados nos anos de 2012 a 2019.

Para selecionar as produções científicas, os critérios de inclusão foram: artigos completos acerca da temática disponíveis online; em idioma português e espanhol; publicados nos anos de 2012 a 2019. A análise dos dados estabeleceu-se algumas etapas, como a análise, leitura; abordagem dos resultados e discussão dos materiais disponibilizados (MINAYO, 2007).

Esse estudo obedece aos aspectos éticos de acordo com a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre direitos autorais. Por se tratar de pesquisa de revisão de literatura não será necessária a submissão ao comitê de ética.

## **RESULTADOS**

Para obtenção dos resultados desse estudo, a princípio foram encontrados 18 artigos científicos que tratavam sobre o assunto com descritores Hiperpigmentação da pele. Clareamento. Ácido glicólico. Argilaterapia. Após aplicar filtros de pesquisa juntamente com leitura, foram coletados 10 artigos. Na segunda etapa, após a leitura, permaneceram 06 artigos que

subsidiaram esta pesquisa. Os resultados foram compostos por 05 artigos (quadro 1), que se organiza em ano de publicação, autor, título, desenho de estudo, objetivos e resultados.

**Quadro 1** - Apresentação de Artigos de acordo ano de publicação, título, autores e principais resultados. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. 2020.

ANO	TIPO	AUTOR(ES)	PRINCIPAIS RESULTADOS
2016	Estudo comparativo do tratamento da hiperpigmentação axilar utilizando ativos cosméticos e eletroterapia.	Rodrigues, B.	O uso da idebenona 1% associado a eletroporação na axila esquerda, em comparação ao ácido kójico 3% na axila direita, mostrou-se mais eficaz no tratamento da hiperpigmentação axilar. As observações com o Dino-Lite identificaram uma comprovação das imagens fotográficas, mostrando uma fragmentação maior da melanina com a adoção deste protocolo.
2019	Utilização do peeling químico no tratamento de hiperpigmentações ou hiperpigmentação facial.	Chávez, et.al.	Os resultados demonstraram que a hidroquinona considerada como padrão no tratamento de manchas hiperpigmentadas é responsável por desencadear, inúmeros efeitos colaterais, devido a sua citotoxicidade. Contudo o ácido Kójico apresenta um clareamento significativo do melasma, observa-se ainda que para uma terapêutica eficaz necessita-se de cuidados de home care e fotoproteção
2005	Tratamento da hiperpigmentação pós inflamatória com diferentes formulações clareadoras	Gonchoroski e Corrêa	O estudo comparou o uso de três formulações no tratamento de hiperpigmentação pós inflamatória na perna de um paciente durante 2 meses. Cada formulação foi aplicada em uma mancha diferente. O ácido glicólico foi usado junto com o ácido kójico, e mostrou-se eficaz, mas segundo o autor, necessitaria de um tempo maior de uso para melhor avaliação dos resultados.
2020	Reprogramación celular en melasmas post traumáticos	Mero, Sara Cecibel Intriag.	Os resultados demonstraram que os fatores que inflamam a pele ficam armazenados na memória das células, essas, por sua vez, transferem informações e estímulos mecânicos, portanto, é importante ter cautela ao realizar tratamentos que venham a causar inflamação na pele. Nesse caso, sugere-se a utilização da técnica de reprogramação celular para diminuir a inflamação causada.
2015	<b>Uso do peeling de ácido glicólico e vitamina c no tratamento de melnose solar:</b>	<i>Bianchini; et.al.</i>	Através da análise dos registros fotográficos anteriores e posteriores ao tratamento, observou-se o clareamento das manchas localizadas nas regiões malares e zigomáticas em ambas as hemifaces da paciente, além de

	<b>um estudo de caso</b>		um afinamento epidérmico, o que tornou as rugas mais superficiais.
2015	<b>Associação do peeling de ácido kójico e ácido glicólico no tratamento do melasma: um estudo de caso</b>	Silva, et.al.	Observou-se uma diminuição no diâmetro das manchas e uniformização do tom da pele, além de melhora na hidratação e luminosidade na região facial.
2016	<b>Comparação dos efeitos do peeling de ácido pirúvico e peeling de ácido glicólico em pele envelhecida.</b>	Cunha, Vitória Mazuim da	Observou-se que, nas condições experimentais empregadas, os resultados dos peeling de ácido glicólico a 30% e ácido pirúvico a 50% não foram visivelmente satisfatórios.

**Fonte:** dados da pesquisa

## Discussão

Por se tratar de uma região que está geralmente submetida a atritos e conseqüentemente, a estimulações e a processos inflamatórios, as axilas podem apresentar-se escurecidas. A forma de depilação, o uso de desodorantes, roupas apertadas e a própria umidade da região estimulam o aumento da produção de melanina no local, levando as hiperpigmentações.

A cor da pele é determinada, principalmente, pelo pigmento melanina. O aumento na produção desse pigmento pode levar as chamadas hiperpigmentações, que são consideradas manchas, cuja coloração é mais escura do que o tom normal da pele (GONCHOROSKI; CORRÊA, 2005).

Nas axilas, as manchas podem acontecer devido aos diversos estímulos, tais como: método de depilação, o uso de determinadas formulações e até mesmo o movimento de contração dos membros superiores que vão gerar um processo inflamatório local e hiperpigmentar a região. As manchas nas axilas promovem um aspecto inestético na região, o que gera desconforto aos pacientes, impedindo até que usem camisetas regatas, biquínis ou que levantem os braços em público para não expor o local acometido (CHAVEZ, et.al. 2019).

O clareamento das hiperpigmentações é comumente feito por meio de ácidos, que são agentes que tem o pH menor que o da pele, promovendo uma descamação da mesma. Um dos ácidos mais utilizados com este propósito é o ácido glicólico, que, quimicamente falando, é uma

molécula muito pequena, o que significa que penetra muito facilmente na pele, atingindo as camadas mais profundas, produzindo efeitos intensos, duradouros e visíveis. É de origem natural e derivada da cana-de-açúcar e pertence à família dos alfa-hidroxiácidos (AHA's) (BIANCHINI, et.al. 2015).

É considerado adequado para todos os tipos de pele, intervém em processos bioquímicos cutâneos. Suas propriedades são: esfolia suavemente a pele, remove as células mortas e promove a regeneração da pele, elimina manchas produzidas pela luz sol, envelhecimento da pele, acne grave, etc. Além disso, elimina linhas de expressão da testa, borda dos lábios, regenera a fibra nos tecidos da pele danificada, atenua cicatrizes e feridas, mantém a pele fresca e hidratada, previne o envelhecimento prematuro, gera luz e protege o colágeno e a elastina (HOFMEISTER, 2012).

Um experimento, realizado com uma portadora de melnose, foi aplicado peeling químico e ácido glicólico, constataram que as manchas clarearam nas regiões de aplicação, o que tornou as rugas menos visíveis. observou-se o clareamento das manchas localizadas nas regiões malares e uma redução das rugas mais superficiais (BIANCHINI; et.al. 2015).

Foi realizado um experimento de cinco sessões, com intervalo de sete dias para cada intervenção, onde foi adotado o uso de *peeling* químico de ácido Glicólico 20% + ácido Kójico 10%, o qual permanecia na pele por 10 minutos, observou-se uma diminuição no diâmetro das manchas e uniformização do tom da pele, além de melhora na hidratação e luminosidade na região facial (SILVA; et.al., 2015).

O uso das argilas também é considerado uma alternativa para o tratamento de manchas, pois como relata Limas Jr (2010), elas possuem uma forte capacidade de absorção e de remoção de toxinas, metais pesados e impurezas. E fazem isso ao mesmo tempo em que transferem para a pele muitos minerais e nutrientes importantes.

Em estudo realizado por Cunha (2016), ficou claro o uso das argilas pode influenciar de forma positiva nos procedimentos estéticos, devido suas características cristalográficas, e da finalidade de seus minerais.

É possível perceber que os autores concordam que o uso do ácido glicólico é eficiente no tratamento das hiperpigmentações, mostrando-se um potente clareador. E, como o uso das argilas é benéfico e pode ser usado em conjunto com outros recursos estéticos, seu uso só trará ainda mais resultados quando associada ao ácido glicólico.

## Considerações Finais

Os achados dessa revisão evidenciam que o ácido glicólico associado a argiloterapia possui benefícios no clareamentos de virilha e axilas, embora estudos ainda necessitem ser desenvolvidos para obter mais comprovações sobre esse tratamento.

Embora os acometimentos estéticos não gerem nenhum dano as saúde física dos pacientes, são muito inconvenientes e podem provocar uma baixa na autoestima. As axilas são áreas do corpo que, de certa forma, tendem a ficar expostas, principalmente no verão. É importante ressaltar que uma determinada alteração estética como essa pode impedir o paciente de vestir algumas peças de roupa, de levantar o braço e de usar biquínis, portanto causa desconforto.

Portanto justifica-se a busca por alternativas de tratamento. Nesse contexto, os estudos achados por esta revisão de literatura comprovam que o tratamento com ácido glicólico associado a argiloterapia é eficaz no clareamento da pele, principalmente no que se refere as regiões da axila e da virilha.

## Referências

AMORIM, M. **O uso das argilas na estética facial e corporal**. Universidade do Vale do Itajaí, 2015. Disponível: Acessado em: 20/01/2018.

AYRES, N. **Ácido retinóico**: para que serve, indicações e riscos. 2019. Disponível <https://www.minhavidade.com.br/beleza/tudo-sobre/17785-acido-retinoico>. Acesso em: JULHO DE 2020.

BIANCHINI; Norris; VEN, Schinnerer, A. Bellini; MAREL; Watkins; Anderson. **The effect of unresolved binaries on globular cluster proper-motion dispersion profile**. The astrophysical journal letter 2016. Disponível em: <https://iopscience.iop.org/article/10.3847/2041-8205/820/1/L22/meta>. Acesso em 15 d novembro de 2020.

BORGES, F. **Dermato-funcional**: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas. São Paulo: Phorte, 2010.

BORGES, F.S.; SCORZA, F.A.; JAHARA, R.S. **Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. São Paulo. Phortes, 2010. Paulo.

C. X. Chávez, Janderson de Souza Dorea, Roberta Caroline Santos de Paula Pinheiro CAMPBELL, MONHEIT, Ross M, Gary **Peeling Químico**. In GOLDBERG, David J – Rejuvenescimento Facial. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2008.p. 145-157.

COSTA, A. **Tratado Internacional de Cosmecêuticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

COSTA, Franciely Vanessa; SOUZA, Letícia Silva de; CONRADESQUE, Pâmela Raquel; CARNIEL, Priscila. **Resposta terapêutica da cisteamina no tratamento do melasma**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7435492>. Acesso em 15 de outubro de 2020.

CUNHA, Vitória Mazuim da. **Comparação dos efeitos do peeling de ácido pirúvico e peeling de ácido glicólico em pele envelhecida**. Repositório institucional UNISC, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/1186>. Acesso em 20 de outubro de 2020.

GALVAO, Cristina Maria; SAWADA, Namie Okino and TREVIZAN, Maria Auxiliadora. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2004, vol.12, n.3, pp.549-556. ISSN 1518-8345. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692004000300014>. Acesso em 20 de outubro de 2020.

GOMES, R.K.; DAMAZIO, M.G. **Cosmetologia: descomplicando os princípios**. 3ª. Edição. São Paulo: Livraria Médica Paulista Editora, 2009.

GONCHOROSKI, D. D.; CORRÊA, G. M. Tratamento da hiperpigmentação pós inflamatória com diferentes formulações clareadoras. **Infarma**, v. 17, n. 3/4, Ijuí. 2005.

HOFMEISTER, Heloísa A et al. Ácido glicólico no fotoenvelhecimento cutâneo. Investigação Clínica, Laboratorial e Terapêutica. **Revista An Brasileira de Dermatologia**. Rio de Janeiro 2012.

JAMES, A. G. et al. Histological evaluation of hyperpigmentation on female Filipino axillary skin. International Journal of **Cosmetic Science**, Florence, n.3, p.247-253, mar. 2006.

KEDE, M. P. V; SABATOVICH, O. **Dermatologia e Estética**. São Paulo: 2015. Disponível em: [http://unifia.edu.br/revista\\_eletronica/revistas/saude\\_foco/artigos/ano2018/061\\_PEELIN](http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/artigos/ano2018/061_PEELIN). Acesso em agosto de 2020.

LIMAS, Jaqueline R. A **Argiloterapia**: uma nova alternativa para tratamentos estéticos. 2010. Universidade do Vale do Itajaí. Disponível: Acessado em: 21 de novembro de 2020.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.

MERO, Sara Cecibel Intriago. Reprogramación celular en melasmas post traumático. **Pol. Con. (Edición núm. 41)** Vol. 5, No 01. 2019. Disponível em: <file:///D:/Users/sil/Downloads/Dialnet-ReprogramacionCelularEnMelasmasPostTraumaticos-7436037.pdf>. Acesso em 30 de novembro de 2020.

MIOT, L. D. B. et al. Fisiopatologia do melasma. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 84, n. 6, p. 62-35, 2009.



RODRIGUES, Bruna. Estudo comparativo do tratamento de hiperpigmentação axilar utilizando ativos cosméticos e eletroterapia. **Repositório Institucional UINSC**. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11624/1170>. Acesso em 18 de outubro de 2020.

SILVA, et.al.. **Associação do peeling de ácido kójico e ácido glicólico no tratamento do melasma: um estudo de caso**. Salão de ensino e extensão 2015. Disponível em: [https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/salao\\_ensino\\_extensao/article/view/13860](https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/salao_ensino_extensao/article/view/13860). Acesso em 15 de outubro de 2020.

WHITTEMORE R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. **J Adv Nurs**. 2005;52(5):546-53.

ZANINI, M; PASCHOAL, L. H. C. **Dermatoses gestacionais**. Educação Médica Continuada, n. 4, v.32, p. 139-150, jan-fev. 2004.



#### **Como citar este artigo (Formato ABNT):**

BRITO, Maria Ely Moura; SANTOS, Jeane Rocha . Efeitos do Uso do Ácido Glicólico Associado a Argiloterapia no Clareamento de Axila e Virilha: Uma Revisão De Literatura. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2020, vol.14, n.53, p. 610-618. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 03/12/2020;

Aceito: 17/12/2020.